



CABO LIGADO

31 de Maio 2022

Cabo Ligado Semanal: 23-29 de Maio

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e Mediafax

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Maio 2022

- Número total de ocorrências de violência organizada: 1,251
- Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: 4,007
- Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: 1,716

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

Na semana passada, registaram-se incidentes em cinco distritos, desde de ataques a veículos a escaramuças de pequena escala. Houve também sinais de alguma sofisticação técnica por parte dos insurgentes, com avistamentos de um drone em Pemba, e um dispositivo explosivo improvisado na N380.

Na quinta-feira, 26 de Maio, uma viatura pertencente aos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) foi atacada na área próxima à aldeia de Muaguide no distrito de Meluco. De acordo com uma fonte, do carro foram roubados equipamentos de saúde, juntamente com 9.000 meticais (140 dólares norte-americanos) e alguns telemóveis. Nenhuma vítima foi registrada, mas uma enfermeira que viajava no carro foi dada como desaparecida. Fotos do carro foram divulgadas, mostrando o veículo bastante danificado por dentro e por fora.

De acordo com uma fonte, esta foi a segunda emboscada no leste de Meluco na semana passada. No dia anterior, os insurgentes teriam retido uma ambulância perto do cruzamento de Nguida. A fonte afirma que o condutor e um passageiro conseguiram fugir, mas os insurgentes capturaram uma mulher antes de incendiarem o veículo e os bens no interior. Os militares chegaram e levaram os restos do carro para Muaguide.

A 28 de Maio, a meio do dia, outro veículo foi emboscado à saída da aldeia de Tete num troço da estrada entre Mocímboa da Praia e Palma, próximo da fronteira entre os dois distritos. O camião, um Toyota Canter que transportava mercadorias e passageiros de Mueda para Palma, foi acompanhado por uma escolta de segurança até Mocímboa da Praia e depois partiu para continuar por conta própria enquanto os militares deveriam estar a patrulhar a zona. No entanto, a área onde o camião foi atacado não tinha presença militar. Os insurgentes dispararam contra o camião que passava, furando os pneus, mas o motorista conseguiu

continuar até à aldeia de Maputo, no distrito de Palma, a quatro quilómetros de Tete. Supõe-se que os atacantes tenham como alvo a carga do camião.

Segundo outras fontes, outro ataque ocorreu no mesmo dia na mesma estrada. Neste incidente, tiros foram disparados contra um carro, embora não tenham sido relatados quaisquer feridos. Uma terceira fonte não confirmada relata mais um incidente a 30 de Maio, entre Tete e Quelimane, no qual um carro civil foi atacado. Acredita-se que os passageiros tenham sofrido ferimentos.

Esta série de incidentes pode estar associada ao grupo que esteja a actuar na área de Olumbe. Seus ataques anteriores motivados pela busca de comida sugeriam desespero, mas esses ataques recentes, mesmo que oportunistas, indicam que ainda representam uma ameaça.

Os insurgentes também se envolveram em escaramuças de menor escala com as forças de segurança. A 23 de Maio, os insurgentes tentaram invadir a aldeia de Mandela, no distrito de Muidumbe, mas foram repelidos pela milícia local após uma breve troca de tiros. No dia 25 de Maio em Macomia, outro grupo de insurgentes vindos de Chicomo entrou em confronto com as forças de segurança do lado de fora do Quinto Congresso. Não se sabe se houve vítimas, mas os insurgentes deixaram cinco sacos de mandioca seca no local antes de fugir. Na área próxima de Chai, um consultor de segurança relata que houve vários incidentes de tiroteios aleatórios nas colinas e florestas a leste da auto-estrada N380. A área tem sido palco de operações contínuas de forças de intervenção conjunta e militares moçambicanos desde Abril.

No entanto, as forças de segurança foram incapazes de proteger os civis da violência insurgente em todos os casos. A 26 de Maio, os insurgentes atacaram a aldeia de Pitonha, no distrito de Meluco. Não se sabe quantas vítimas houve, mas as redes sociais do Estado Islâmico (EI) publicaram um comunicado reivindicando a responsabilidade pelo incêndio de casas na vila. As redes sociais do EI também reivindicaram a responsabilidade pelo incêndio de casas na vila de Namituco, em Meluco, em 29 de Maio, embora até à data não tenham sido recebidas quaisquer outras notícias deste ataque.

Fontes locais informam ainda que os insurgentes atacaram a área perto da aldeia de 1º de Maio, a cerca de 30 km da sede do distrito de Meluco, na estrada para Muaguide. Um homem teria sido capturado quando regressava da sua machamba a 27 de Maio e forçado a ligar à sua família para dizer que estava seguro. Na manhã seguinte, ao saber que os militares se aproximavam, os insurgentes atacaram o homem e deixaram-no a morrer. Os soldados levaram o homem para o hospital, onde foi declarado morto.

Num outro caso de escalada de violência no distrito de Meluco, no domingo, 29 de Maio, as forças de segurança encontraram um corpo decapitado à beira da estrada entre a aldeia de Unguia e a sede do distrito de Meluco. A vítima ainda não foi identificada.

Esses ataques, quando considerados à luz dos ataques a oeste do N380 na semana anterior, sugerem que grupos armados podem estar a sair de áreas de Macomia a leste do N380 que estão sujeitas a operações das forças ruandesas, moçambicanas e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

As forças de segurança governamentais também foram responsáveis por maltratar civis. [A Carta de Moçambique](#) noticiou na semana passada que em Pemba, no dia 20 de Maio, quatro membros das forças de segurança agrediram um deslocado por entrar numa zona restrita pela base naval, deixando-o inconsciente. Um jornalista da emissora privada STV também teria sido agredido por soldados em Pemba em data não especificada, de acordo com o mesmo relato. Embora os avistamentos de drones possam ter deixado os militares em Pemba nervosos, esses incidentes têm sido o tema da resposta à insurgência nos últimos cinco anos.

Em um desenvolvimento preocupante, se não sem precedentes, várias fontes afirmam que as forças da SADC encontraram insurgentes plantando um dispositivo explosivo improvisado na principal rota de abastecimento N380 entre as vilas de Macomia e Awasse. Um consultor de segurança registou também o aparecimento de um drone sobre a base da marinha moçambicana no porto de Pemba.

Os dispositivos explosivos improvisados não são novidade em Cabo Delgado. Em Setembro de 2021, uma coluna militar ruandesa foi danificada por um dispositivo desse tipo. Na altura, foi [noticiado](#) que outros dispositivos deste tipo tinham sido descobertos em Mocímboa da Praia antes que pudessem causar algum dano. A tentativa de intensificação do uso de dispositivos explosivos improvisados fazia sentido para uma força irregular visando um exército mecanizado regular. As recentes emboscadas nas estradas não têm como alvo colunas militares, mas sim o tráfego civil. Se os dispositivos explosivos improvisados continuarem sendo uma opção para os insurgentes, isso pode mudar. Aliado aos avistamentos de drones sobre o porto de Pemba, fica claro que os insurgentes retêm sofisticação técnica suficiente para representar um risco significativo para as forças armadas. O uso de drones pode não ser novo. O então ministro do Interior, Amade Miquidade, alertou para o uso de drones pelos insurgentes em [Maio de 2020](#).

FOCO SEMANAL: A VIDA EM PALMA

Nos últimos meses, uma aparente normalidade tem retornado ao distrito de Palma nos últimos meses, impulsionada pelo optimismo renovado em relação ao projeto de gás natural liquefeito (GNL) e a capacidade das forças de segurança, ruandesas e moçambicanas, de manter as ligações rodoviárias abertas que abastecem a vila e permitem a alguns aceder a mercados para além de Palma. As atividades comerciais são um indicativo da normalidade. A política de desenvolvimento e a atribuição de terras também podem refletir um retorno ao normal, de acordo com os críticos. Uma atribuição recente atraiu críticas por ignorar os procedimentos de consulta comunitária e potencialmente criar o tipo de ressentimento que contribuiu para o conflito.

Maior volume do comércio é notável em Palma. A comunidade de pescadores na aldeia de Namadingo (também conhecida como Maganja) no lado sul do local do projecto Afungi LNG recebe semanalmente comerciantes de Mueda, enquanto os comerciantes baseados em Palma podem transportar o peixe para os mercados de Nampula e Mueda. Namadingo fica a menos de 1 km do local de Afungi, permitindo que a sua comunidade de pescadores se beneficie da segurança do local.

O regresso de empresários e de empreiteiros está também a dar um impulso ao mercado de arrendamento de casas, segundo fonte da Cabo Ligado. O retorno dos empreiteiros é evidenciado nos camiões carregados de suprimentos que têm chegado ao local de GNL. A circulação do dinheiro também atraiu comerciantes de origem somali e indiana, que aos poucos retornam à vila.

Palma percorreu um longo caminho nos últimos 17 meses. Em 2021, o novo ano começou com um [assalto](#) à aldeia modelo de reassentamento de Quitunda, à beira do local do projeto de GNL. Confrontos violentos em [Olumbe](#) ao sul da vila e [Quionga](#) ao norte, marcaram o primeiro trimestre do ano. Em Março de 2021, todas as rotas para a vila foram fechadas e os moradores passaram por uma crise de [fome](#). A 17 de Março de 2021, as forças de segurança moçambicanas abriram fogo contra as pessoas quando a situação gerou tumulto numa distribuição de ajuda alimentar. Sete dias depois, os insurgentes realizaram o seu ataque a Palma.

Nesse contexto, os incidentes recentes no distrito de Palma são relativamente menores. As recentes incursões motivadas pela busca de comida na ilha de Quifuque e na vila de Olumbe refletem uma insurgência sob tensão. No entanto, o ataque da semana passada a um veículo armado vindo de Mueda é um lembrete de que os

insurgentes não se foram embora. Os ataques também ressaltam que a segurança fornecida pelas forças de segurança de Ruanda não é impermeável. Atualmente, as escoltas militares não são obrigatórias nas estradas do distrito de Palma. Isto reflete a mudança radical no ambiente de segurança desde que Palma foi assegurada pelas forças ruandesas. Resta saber se o ataque da semana passada indica que as forças ruandesas estão sobrecarregadas à medida que continuam as operações além de suas bases em Palma e Mueda.

O espaço comercial foi garantido por meios militares, mas a longo prazo precisará ser mantido por instituições sustentadas por um contrato social. O Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) vê a [recente atribuição](#) de 12.000 hectares de terra no distrito de Palma como [prejudicial a ambos](#). A área foi cedida provisoriamente ao Centro de Promoção do Desenvolvimento Económico (CPD) de Cabo Delgado pelo Conselho de Ministros a 17 de Maio.

O CDD critica a decisão por sua falta de respeito pelas instituições e seu potencial para alimentar ressentimentos. Observa que o CPD – criado em Maio de 2021 – compartilha muitas funções com a Agência de Desenvolvimento do Norte (ADIN), questionando assim sua necessidade. Alega que nenhuma consulta comunitária eficaz, conforme exigido por lei, poderia ser realizada em um momento em que tantas pessoas estão deslocadas.

A preocupação do CDD é que, como o CPD não tem recursos para desenvolver uma extensão de terra tão grande, é provável que seja parcelado “para acomodar os interesses das elites políticas e do capital financeiro internacional”. Isso, argumenta CDD, ignoraria os papéis da desigualdade, das instituições que funcionam mal e dos consequentes ressentimentos para sustentar a insurgência.

Seja como a terra possa vir a ser usada, e seja qual for a forma como o processo foi gerido, o CDD destaca como a visão oficial de que a insurgência foi impulsionada por factores externos limita a possibilidade de mudança na forma como Cabo Delgado é governado. A pressão sobre a visão oficial está a aumentar. A Estratégia de Resiliência e Desenvolvimento Integrado para o Norte (ERDIN), se for aprovada brevemente tal como [indicou](#) o Presidente Nyusi a 27 de Maio, reconhece exatamente essas questões e recomenda uma abordagem mais inclusiva ao planeamento do desenvolvimento como uma forma de abordar as queixas que impulsionaram a insurgência. Decisões futuras sobre os 12.000 hectares serão um bom indicador de qualquer mudança na análise atual do governo.

RESPOSTA DO GOVERNO

O Presidente Filipe Nyusi participou na semana passada de uma série de eventos nos quais se comentou sobre o conflito em Cabo Delgado. Talvez o mais esperado destes eventos tenha sido uma sessão do Comité Central da Frelimo. Na abertura do evento de dois dias, que começou em 27 de maio, Nyusi mostrou-se cauteloso quanto ao sucesso dos esforços de contrainsurgência em Cabo Delgado, embora [reconhecendo](#) o progresso das forças conjuntas na redução das atividades insurgentes. Disse que as acções das Forças de Defesa e Segurança (FDS), apoiadas pelas forças ruandesas e pela Missão da SADC em Moçambique (SAMIM), diminuíram substancialmente e enfraqueceram a capacidade insurgente. Por outro lado, Nyusi descreveu os últimos ataques insurgentes como esporádicos e essencialmente destinados à obtenção de alimentos.

Nyusi pediu [cautela](#) contra discursos triunfalistas, alertando que a insurgência [continua sendo](#) uma grande ameaça e desafio para o país. Reconheceu a necessidade de reforçar a capacidade de defesa de Moçambique, apesar de contar com o apoio de forças estrangeiras. Falou também da necessidade de investimento no desenvolvimento social tanto da província de Cabo Delgado como da zona norte do país. O Plano de Reconstrução de Cabo Delgado já está em curso, referiu. Ele também prometeu que seu governo aprovaria a

ERDIN, a estratégia de cinco anos para o desenvolvimento do norte, em poucos dias. O documento foi concluído em Novembro de 2021, com apoio do Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Nações Unidas e União Europeia, e aguarda aprovação do Conselho de Ministros.

Ainda na reunião do Comité Central da Frelimo, Nyusi [reafirmou](#) o compromisso do governo com a implementação do projecto de GNL na bacia do Rovuma. O presidente moçambicano prevê o início da produção de GNL no segundo semestre do ano através da plataforma flutuante offshore Coral Sul. Ele não mencionou especificamente a produção de GNL em terra no local de Afungi, sugerindo que suas opiniões se sobrepõem às da consultoria Eurasia, que [diz](#) ser improvável que a produção de GNL seja retomada nos próximos 12 meses devido à persistência dos ataques.

Falando a 27 de Maio, Nyusi [disse](#) que o governo ainda não autorizou o retorno das populações deslocadas às suas áreas de origem e não detalhou quando e em que circunstâncias os retornos terão irão acontecer. Ao contrário, Nyusi disse que assim como o povo não recebeu um “comando oficial” para deixar suas áreas de origem, ele não espera que eles esperem uma aprovação de seu governo para que retornem. Ele também pediu um maior envolvimento do Provedor da Justiça nos casos de violações por pessoas que retornam às suas áreas de origem. Nyusi falava em uma conferência que marcava os 10 anos do gabinete do Provedor da Justiça, estabelecido pela Constituição para defender os cidadãos contra o Estado.

O Comandante-Geral da Polícia, Bernardino Rafael, [anunciou](#) o envio de inspectores de polícia para investigar casos de violações de direitos humanos cometidas por agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) em Cabo Delgado. Recentemente, moradores da vila de Macomia queixaram-se junto de Rafael de agressão e extorsão por parte das forças da UIR, e pediram sua retirada da área. As denúncias de agressões e maus tratos por parte da polícia moçambicana datam do início do conflito em Cabo Delgado e persistem até agora. Ao longo do mês passado, houve relatos de abusos por parte das FDS em Palma, Forças Locais em Macomia, e abusos [recorrentes](#) de militares em Pemba, capital de Cabo Delgado. A solução do problema exigirá uma abordagem estrutural e não reativa. No entanto, investigar casos particulares, como o caso de maus-tratos em Macomia, é um importante ponto de partida para restaurar a confiança das populações para com as autoridades governamentais.

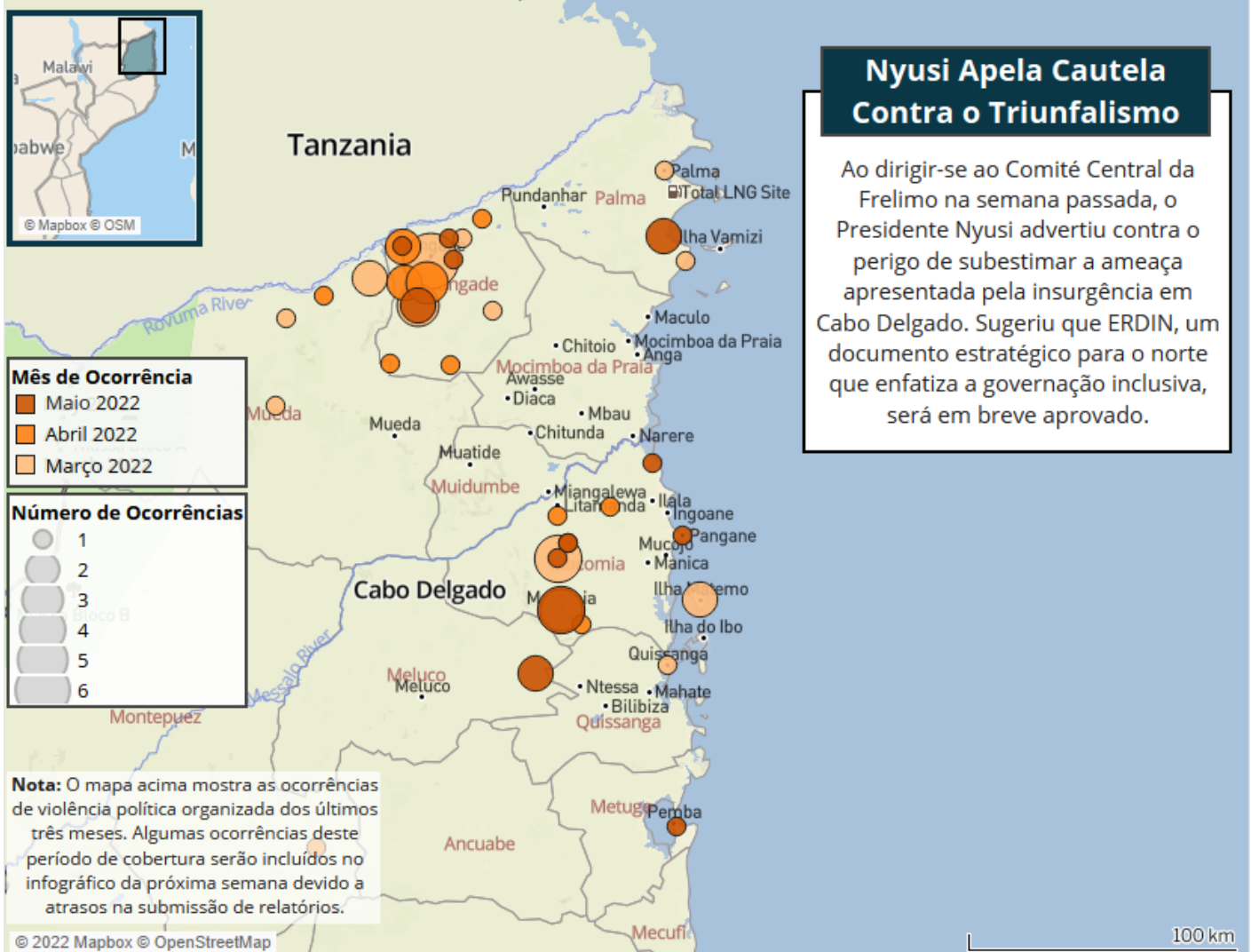
As dificuldades das pessoas em pessoas deslocadas continuam a aumentar. Além da redução nas rações de alimentos, os deslocados viram seu poder de compra de alimentos diminuir devido ao [aumento](#) do custo de vida no país. As pessoas deslocadas que recebem senhas do Programa Alimentar Mundial (PAM) de 3.600 meticais (56 dólares) para recolha de alimentos nas lojas locais já não podem comprar a mesma quantidade de produtos que compravam há alguns meses. Essa situação provavelmente exacerbará a tendência de as pessoas retornarem às suas áreas de origem. Dados da matriz de monitoria de deslocamento da Organização Internacional para as Migrações (OIM) [indicam](#) que 97% dos deslocados relataram que sua principal necessidade é a alimentação, e que cerca de 2.097 deslocados retornaram às suas áreas de origem, e 1.036 chegaram aos centros de acomodação entre 11 e 17 de Maio.

Em Nampula, o administrador do distrito de Rapale disse aos deslocados que não haveria mais ajuda alimentar. Se quiserem continuar a receber ajuda alimentar, devem dirigir-se ao maior centro de deslocados internos em Nampula, em Corane, distrito de Meconta.

Resenha Semanal Ligado #99

Nyusi Apela Cautela Contra o Triunfalismo

Ao dirigir-se ao Comité Central da Frelimo na semana passada, o Presidente Nyusi advertiu contra o perigo de subestimar a ameaça apresentada pela insurgência em Cabo Delgado. Sugeriu que ERDIN, um documento estratégico para o norte que enfatiza a governação inclusiva, será em breve aprovado.



Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 27 Maio 2022)

Número total de ocorrências de violência organizada: **1,251**

Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: **4,007**

Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: **1,716**

*Os números mostrados aqui e no gráfico de linhas abaixo são apenas para a província de Cabo Delgado. Ver relatório completo e website do ACLED para mais informações sobre terminologia.

